



ISSN 1981 - 3031

ABORDAGEM HIGH/SCOPE: IMPLANTAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERESSE NO NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL – NDI/UFAL

Dayana Flávia Bulhões dos Santos (UFAL)
dayanabulhoes88@hotmail.com
Reinaldo Batista dos Santos (UFAL)
reyfera2007@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho objetiva apresentar apreciações acerca da nossa experiência de Estágio supervisionado II de Educação Infantil, realizado no Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI). A partir das necessidades da turma do 1º período B, composta por crianças de 3 a 4 anos, optamos que nosso projeto de intervenção seria implantar as áreas de interesse na sala, baseadas na Abordagem High/Scope. Encontramos nesta abordagem subsídios necessários que possibilita as crianças ampliar suas possibilidades de escolha, a interagir com objetos, colegas, adultos, além de proporcionar a aprendizagem através da ação e do brincar, sendo a criança o centro do planejamento curricular. A metodologia constou em um momento de análise da situação da sala, logo após a aquisição de materiais para a implantação da Área das Artes, Área da casa e Área da leitura. Em seguida, a implantação das áreas de interesse com a participação das crianças e exploração das áreas implantadas. Durante o projeto, percebemos que as crianças aprenderam através de suas ações sobre os objetos, interagindo com pessoas, brincando, vivenciando descobertas, com iniciativa e autonomia, sendo construídos novos conhecimentos.

Palavras-chave: High/Scope, Implantação, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O trabalho é fruto da nossa experiência de Estágio supervisionado II - Educação Infantil, realizado no Núcleo de Desenvolvimento Infantil – NDI, com orientação da Professora Lenira Haddad, numa turma de crianças de três a quatro anos.

A proposta de intervenção foi à elaboração e efetivação de um projeto de a partir das necessidades dessas crianças.

Geralmente, nas instituições de Educação Infantil prevalecem às ações centradas no cuidar e as poucas situações educativas que existem são conduzidas pelos adultos, que por não valorizarem as necessidades e especificidades da criança dominam suas manifestações. Dessa maneira, encontramos na abordagem High/Scope subsídios necessários para possibilitar às crianças interações com objetos, colegas e adulto de maneira lúdica.

A partir da atividade lúdica a criança se prepara para a vida, assimilando a cultura do meio em que vive, integrando-se nele, adaptando-se às condições que o mundo lhe oferece e aprendendo a conviver como um ser social.

Em relação à turma em que observamos, percebemos que estava passando por um período de adaptação, no que diz respeito à mudança de turma, sala, professores e colegas. A sala em que a turma estava alocada apresentava problemas de infiltração nas paredes, impossibilitando o bem-estar e a realização de atividades. Desse modo, as crianças estavam na sala que pertence à turma do segundo período.

No que diz respeito à aprendizagem das crianças, percebemos a partir das observações realizadas na instituição, que a postura dos professores está pautada na perspectiva tradicional, em que a criança é considerada um ser passivo recebendo apenas o conhecimento transmitido pelo professor. Desta forma, as crianças são dependentes dos professores para realizar as atividades, até mesmo em ações corriqueiras da rotina diária. Diante deste contexto de mudanças em que as crianças estão inseridas, tanto pessoais quanto físicas, tornou-se oportuno implantar as áreas de interesse, baseadas na abordagem High/Scope.

Esta abordagem educativa é uma proposta curricular construtivista, que tem como objetivo a idéia central de que o conhecimento não é algo dado, mas construído pelo sujeito a partir das interações entre ele próprio e o mundo que o rodeia (objetos e pessoas). A partir da utilização dessa abordagem na rotina diária das crianças da turma do primeiro B contribuiu bastante para a imaginação, a criatividade, a resolução de problemas, a autonomia e o desafio, que são essenciais para o desenvolvimento pessoal da criança.

Desse modo, consideramos que para conhecer a criança com detalhes, profundidade, é necessário repensar o espaço físico e as relações que se estabelecem neste local entre as crianças e entre elas e os adultos.

ABORDAGEM HIGH/SCOPE: APRENDIZAGEM PELA AÇÃO

A abordagem High/Scope é um modelo curricular, em que o objetivo inicial foi pensado para dar resposta ao insucesso persistente de crianças pré-escolar proveniente dos bairros mais pobres de Ypsilanti (EUA) para virem a ter futuramente sucesso na aprendizagem.

A abordagem High/Scope além de outros teóricos teve como aporte teórico Jean Piaget e John Dewey. Segundo Piaget citado em Hohmann & Weikart (1995), relata que o papel do professor consiste basicamente em despertar curiosidade da criança e estimular o espírito de investigação. Dessa forma, a criança tem uma função ativa na construção de seu conhecimento. O conhecimento não é dado, mas efetua-se através de ações. De acordo com John Dewey (1933) citado por Hohmann & Weikart (1995), quando a educação é baseada na experiência e esta é vista como processo social, o professor perde a posição de patrão ou ditador das atividades de grupo e assume a de líder.

Esta abordagem High Scope proporciona às crianças a realizar escolhas e tomar decisões a partir da aprendizagem pela ação.

Através da aprendizagem pela ação – viver experiências diretas e imediatas e retirar delas significado através da reflexão – as crianças pequenas constroem o conhecimento que as ajuda a dar sentido ao mundo. O poder da aprendizagem ativa vem da iniciativa pessoal. As crianças agem no seu desejo inato de explorar; colocam questões sobre pessoas, materiais, acontecimentos e ideias que lhes provocam curiosidade e procuram as respostas; resolvem problemas que interferem com os seus objetivos; e criam novas estratégias para porem em prática (HOHMANN e WEIKART, 1995, p.5).

Nesse sentido, a aprendizagem pela ação promove interações criativas das crianças com pessoas, objetos e ideias, desenvolvem as múltiplas dimensões que conformam a existência humana: intelectual, emocional, social e físico. Estas interações propiciam a criança a imaginar, desempenhar papéis, formar relações com outras crianças e adultos, brincar com a linguagem, expressar sua criatividade e indicar suas intenções através de gestos, ações e palavras. Esta aprendizagem ativa é definida como um processo em que a criança, através de sua ação sobre os objetos e de sua interação com as pessoas, chega à compreensão do mundo.

A organização do espaço também é primordial para um desenvolvimento eficaz da proposta. Deve ser organizado com variedades de materiais que atraiam e oportunizem as crianças a escolher, manipular, criar e imaginar. Necessitam de espaço para se mover livremente, falar à vontade o que está o disposto a fazer; espaço para guardar as suas coisas e mostrar suas invenções. Os educadores que usam a abordagem High/Scope devem organizar os espaços de modo que as crianças possam ter um maior número possível de oportunidades de aprendizagem pela ação e exerçam controle sobre seu ambiente. O ambiente de aprendizagem é organizado de modo a acomodar um número de áreas de interesses definidas tais como: área da casa, da leitura e da escrita, dos blocos as atividades artísticas, com uma variedade de materiais facilmente acessíveis.

A aprendizagem ativa também é apoiada por meio de uma rotina diária organizada em função dos contextos sociais, oposta a propostas curriculares que se organizam em função dos conteúdos escolares. A rotina ajuda os adultos a possibilitarem às crianças experiências motivadoras, ativas, com tempo suficiente para elas buscarem seus interesses, fazer escolhas, tomar decisões e resolver problemas. De acordo com o currículo High/Scope, uma rotina sólida vai além de um conjunto de rótulos para uma sequência de atividades, ou seja, é contrária às rotinas organizadas em torno das atividades dos adultos.

Nos ambientes High/Scope a rotina diária é construída a partir de momentos em pequenos grupos, tempo em grande grupo, tempo de área livre, tempos de transição e a sequência planejar-fazer-rever. Esta sequência é o elemento primordial da rotina diária da High/Scope, com duração aproximada de uma hora e meia e é dividida em três partes.

No planejar, a criança decide o que irá fazer e compartilha essas ideias com o adulto. Neste processo de planejamento da criança, o adulto registra de algum modo o plano da criança, compreendendo e estimulando-a a colocar em prática seus interesses a partir de ações intencionais. No momento de trabalhar, as crianças põem em prática seu plano inicial e outras atividades, brincando sozinhas ou em cooperação com outras crianças. Enquanto as crianças trabalham, brincam, os adultos observam o que elas fazem e as apóiam, ajudando quando necessário. No momento de rever, as crianças compartilham e discutem o que fizeram para os adultos e eles escutam com atenção e conversam com elas sobre suas experiências no período do trabalho.

Dessa maneira, utilizar a abordagem High/Scope na prática diária da Educação Infantil possibilitará uma promoção da autonomia da criança através das relações estabelecidas nos espaços a partir da interação entre as crianças e adultos através da ação. Além disso, por meio de uma variedade de períodos de aprendizagem, experiência e manipulação com os objetos presentes nas áreas de interesse.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto de intervenção foi direcionado à turma do 1º período B, pertencente ao Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI/UFAL). A turma contém vinte crianças matriculadas, com idade entre três anos e seis meses à quatro anos e seis meses. As crianças permanecem na instituição em período integral, com entrada às 7h30min e saída às 17h00min. O projeto desenvolvido aconteceu no período vespertino, em dois dias da semana: terça-feira e quinta-feira.

O projeto de intervenção foi realizado em cinco etapas: a primeira etapa foi uma análise das condições físicas e materiais da sala de referência do primeiro B, com o intuito de verificar as possibilidades de adequação das áreas de interesse no espaço da sala. Foi feito também observação das crianças e entrevista com as professoras para identificar os tipos de objetos que as crianças mais manuseiam e quais as brincadeiras que mais gostam. Além disso, foi realizado um levantamento dos materiais existentes, relacionando-os com o que será necessário para organizar as áreas de interesse na sala do 1º período B.

A segunda etapa diz respeito à aquisição de recursos (materiais e móveis) necessários à implantação das áreas. Para isso, foi prevista a mobilização da instituição, professores e pais, através de campanha utilizando cartazes, panfletos, que também foram distribuídos pelo Campus Universitário, envio de lista de materiais nas agendas das crianças, seleção, confecção e organização dos materiais. Além disso, foi necessário dispor de um local (brinquedoteca) para o armazenamento dos materiais.

A terceira etapa envolveu a implantação das seguintes áreas de interesse: área da casa, área das artes e a área da leitura. Na medida em que os materiais foram arrecadados, organizamos as áreas uma área por vez.

A quarta etapa foi à utilização das áreas de interesse pelas crianças, fizemos sessões durante e depois da implantação de cada área, para avaliar o desempenho e desenvolvimento das crianças frente às novas possibilidades.

Na última etapa, foi feita a avaliação do projeto no que diz respeito à utilização das áreas de interesse.

No desenvolvimento do projeto, contamos com a participação das professoras do turno vespertino, além dos outros profissionais que trabalham na instituição e a família das crianças, com o objetivo de proporcionar interação com as crianças e conhecimento mais aprofundado sobre a abordagem High/Scope.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO: EU VOU, EU VOU IMPLANTAR AGORA EU VOU

O projeto intitulado “Abordagem High Scope: Implantação das áreas de interesse no Núcleo de Desenvolvimento – NDI/UFAL” surgiu com a tentativa de contribuir com a aprendizagem das crianças da turma do 1º período B, possibilitando a elas experiências interativas e autônomas. A referida turma que observamos possui 20 crianças na faixa etária entre três anos e meio a quatro anos, permanecendo na instituição em período integral. Segundo uma das professoras da turma, raramente este total de crianças comparece durante a semana. A média de frequência diária é de 12 a 18 crianças. Os profissionais pertencentes à turma são duas professoras, uma estagiária e um auxiliar de sala.

As crianças são provenientes de diversos bairros de Maceió, visto que a instituição atende a filhos de estudantes, professores, servidores e comunidades do entorno da UFAL. Os responsáveis pelas crianças conhecem o dia-dia delas, por meio de reuniões regulares realizadas pela instituição e suporte, quando necessário, da coordenação e dos outros setores (psicologia, nutrição, enfermagem, etc.).

Nosso percurso de estágio teve início com o nosso primeiro contato com a instituição NDI. No primeiro momento, realizamos uma caracterização geral da instituição para termos a informação de seu público alvo, demandas e de como é estruturada.

Após obtermos os dados da caracterização geral, realizamos observações preliminares da sala em que ficamos responsáveis, com o intuito de identificar os interesses das crianças dessa turma e efetivar nosso projeto de intervenção. Diante da mudança de turma, sala, professores e colegas, as crianças estavam passando por um

período de adaptação. Dessa forma, tornou-se oportuno a implantação das áreas de interesse na referida turma, acreditando que a criança é competente, tem a capacidade de escolher e tomar decisões.

O projeto foi realizado em cinco etapas: Análise da situação; levantamento de recursos (aquisição de materiais); implantação das áreas de interesse; exploração das áreas e avaliação. A primeira etapa foi uma análise das condições físicas e materiais, com finalidade de verificar as possibilidades de adequação das áreas de interesse no espaço da sala. A partir da análise da estrutura física da sala, percebemos que teríamos dificuldades na implantação das áreas de interesse, pelo fato das crianças estarem na instituição em horário integral e utilizarem o espaço da sala como dormitório, após o almoço. Depois de algumas reuniões com nossa orientadora de estágio, a coordenadora da instituição e com as professoras da turma, foi decidido que a melhor opção seria a implantação das áreas em forma de kits, sendo montadas e desmontadas.

A segunda etapa referiu-se ao levantamento de recursos (materiais e móveis) necessários à implantação das áreas. Para tanto, organizamos uma campanha intitulada “Criança em ação”, na qual realizamos algumas iniciativas para arrecadarmos materiais necessários para a implantação das áreas, tais como: comunicados aos pais nas agendas das crianças, cartazes e caixas, localizadas no NDI e no CEDU (Centro de Educação). Apesar das dificuldades ocorridas, no que diz respeito à arrecadação de materiais, conseguimos implantar três áreas de interesse: área das artes, área da leitura e área da casa, exceto a área dos blocos, devido à ausência de materiais e pela limitação do tempo do estágio.

A terceira etapa envolveu a implantação das seguintes áreas de interesse: Área da casa, Área das Artes e a Área da Leitura. No primeiro momento, na medida em que os materiais foram arrecadados, foi implantada uma área por vez com a ajuda das crianças. Logo após, estimulávamos as crianças a explorarem a área implantada.

Primeiramente, implantamos a Área das Artes. Não tivemos muita dificuldade para implantar essa área, pelo fato da maioria dos materiais terem sido cedidos pela instituição.

No momento em que fomos montar a referida área, explicamos as crianças numa roda de conversa, que iríamos implantar as áreas de interesse na sala. Em seguida, as convidamos a participarem da organização dos materiais para a implantação da Área das Artes. A implantação da área foi efetivada com êxito, pois as crianças se

envolveram bastante, nos ajudando a colocar os materiais das artes em seus respectivos locais, organizando-os de forma autônoma interagindo com eles e com seus colegas.

Depois de implantada a área, realizamos uma encenação com o objetivo de atrair e estimular as crianças a explorarem a área. A encenação foi uma estratégia que contribuiu para abordarmos de forma lúdica e dinâmica a importância das artes. Desse modo, percebemos que as crianças interagiram com os materiais presentes na área, explorando a criatividade e curiosidade, principalmente as crianças que demonstravam timidez na rotina diária de sala.

Na implantação da área da leitura, tivemos dificuldade em arrecadar livros. No entanto, conseguimos alguns livros de conto de fadas e revistas por meio da campanha e doação da própria instituição. A implantação desta área também sucedeu com a participação das crianças, que organizaram com o apoio dos estagiários, os livros e ornamentação a área utilizando sua criatividade.

Quando a área estava organizada, decidimos realizar uma encenação envolvendo dois personagens das histórias infantis (Chapeuzinho Vermelho e Porquinho), com o intuito de atrair as crianças a explorarem a área e estimular o gosto pela leitura. As crianças se envolveram bastante na encenação demonstrando interesse pela história. Após o término da encenação exploraram os livros e revistas que as interessavam na área.

A área da casa foi à última a ser implantada, e foi esta a que mais conseguimos arrecadar materiais, apesar do pouco tempo que tivemos para realizar a campanha. Na implantação desta área as crianças também participaram ativamente na organização dos materiais e demonstraram ansiedade em querer brincar na respectiva área.

De maneira geral, notamos, a curiosidade das crianças em manusear os brinquedos, pois os materiais fazem parte do cotidiano delas e isto foi demonstrado no momento em que chegamos com os materiais da casa e elas logo reconheciam estes: panelas, pratos, fogão, maquiagem, etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos na realização do estágio Supervisionado II, contribuiu de maneira significativa para nossa formação, pois durante a nossa trajetória no curso de Pedagogia, não havíamos tido um contato com a proposta curricular High/Scope e experiências práticas na Educação Infantil.

No que diz respeito às crianças, elas participaram ativamente da proposta, por meio do contato com os vários objetos presentes nas áreas e pela interação com seus colegas e adultos, desenvolvendo suas potencialidades. Notamos ainda, o desenvolvimento da capacidade de expressão em crianças que não interagiam durante as observações preliminares que realizamos no início do estágio. Nesse contexto:

Através da exploração as crianças respondem às suas questões e satisfazem a sua curiosidade. Nos ambientes de aprendizagem ativa os adultos respeitam o desejo das crianças em explorar, reconhecendo que a exploração é uma das formas mais importantes de aprendizagem. (HOHMANN e WEIKART,1995, P.37).

Consideramos que a experiência numa Instituição de Educação Infantil foi relevante para a nossa trajetória profissional, pois foi possível construir um olhar atento e observador acerca dos interesses e necessidades das crianças.

REFERÊNCIAS

BUITONI, Dulcília Schoreder. **De volta ao quintal mágico: a educação infantil na Te-Arte** . São Paulo: Âgora, 2006.

COVOLAN, Ana Lúcia Caraj. **A brincadeira e a aprendizagem num espaço organizado em áreas de interesse**. Monografia. (Especialização Em Educação Infantil) FEUSP, São Paulo. 2004.

HADDAD, Lídia. **O espaço e a construção da autonomia da infância**. Monografia. (Especialização Em Educação Infantil) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. 1999.

HOHMANN, M; WEIKART, D. **Educar a criança**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003;